

RESUMO EXPANDIDO
FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS E REFLEXÕES À LUZ DO ENSINO
COLABORATIVO

Demiany Cristina Cursino Natividade¹

Marcelo Galdêncio Brito Pureza²

RESUMO

Estudos como o de Rabelo (2012) Viralunga (2014), Zerbato (2014), Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014), Mendes e Cia (2014), Silva (2018) Capellini e Zerbato (2019) e Mendes (2023) evidenciaram que a parceria entre professores da educação especial e da sala regular é uma prática que tem se mostrado muito eficaz para a promoção da inclusão e desenvolvimento desses alunos. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como principal objetivo analisar e descrever as discussões sobre o Ensino Colaborativo em uma formação docente com professores de Educação Especial e de sala regular de uma escola pública no município de Ananindeua-Pa. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo colaborativa, a qual prioriza um fazer com os professores e não sobre os professores, resultando na produção de novos conhecimentos. Dessa forma, serão realizadas as seguintes etapas: (a) condução dos procedimentos éticos; (b) recrutamento e seleção dos participantes; (c) elaboração, aplicação e análise dos resultados obtidos em um questionário para coleta de informações iniciais; (d) implementação de uma formação docente em serviço; por fim, (e) construção de um produto educacional. Este estudo foi desenvolvido em uma escola pública dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Ananindeua-PA, com todos os docentes da referida instituição. O *corpus* da pesquisa foi construído por meio de um questionário online para os professores; roteiro de diário de bordo para registro das observações da pesquisadora e uma ficha de planejamento colaborativo com casos fictícios de estudantes PEE.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas inclusivas; Ensino colaborativo; Formação docente.

1. INTRODUÇÃO

Desenvolver práticas inclusivas tem sido uma tarefa desafiadora no contexto escolar atual, pois a diversidade de alunos presentes nas salas de aula vai de encontro à concepção de ensino tradicional, a qual ainda é o modelo de ensino existente nas práticas escolares atuais. Especificamente em relação à inclusão de alunos Público da Educação Especial (PEE), estudos como o de Rabelo (2012) Viralunga (2014), Zerbato (2014), Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014), Mendes e Cia (2014), Silva (2018) Capellini e Zerbato (2019) e Mendes (2023) evidenciaram que a parceria entre professores da educação especial e da sala regular é uma

¹ Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA. demianyatividade@unifesspa.edu.br

² Professor do curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI da da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA. galdencio@unifesspa.edu.br

prática que tem se mostrado muito eficaz para a promoção da inclusão e desenvolvimento desses alunos.

Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como principal objetivo possibilitar discussões e reflexões sobre o Ensino Colaborativo em uma formação docente com professores de Educação Especial e de sala regular de uma escola pública no município de Ananindeua-Pa. Tem-se ainda como objetivos específicos: (a) Identificar as principais dificuldades dos professores em promover práticas pedagógicas inclusivas como nos contextos de sala de aula; (b) Possibilitar discussões e reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam o trabalho colaborativo e a inclusão dos alunos PEE nas práticas de sala de aula regular; (c) Analisar os resultados da formação a partir dos instrumentos aplicados e discussões realizadas no decorrer da formação.

Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo colaborativa, a qual prioriza um fazer com os professores e não sobre os professores, resultando na produção de novos conhecimentos. Dessa forma, justifica-se aqui a escolha pelo tema desta pesquisa, pois o Ensino Colaborativo é um modelo de ensino que, por meio de suas ações colaborativas inclusivas, têm apresentado resultados excelentes para o processo de inclusão. Assim, fomentar discussões e reflexões em uma formação de professores acerca desse tema será o ponto de partida para que novas práticas pedagógicas inclusivas sejam implementadas no contexto escolar onde este trabalho será desenvolvido.

1. MÉTODO

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram realizadas as seguintes etapas: (a) condução dos procedimentos éticos; (b) recrutamento e seleção dos participantes; (c) elaboração e aplicação de um questionário online para coleta de informações iniciais e (d) implementação de uma formação docente em serviço.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Federal do Pará - UFPA em abril de 2025 e aprovado em setembro do mesmo ano. O recrutamento dos participantes se deu por meio do contato direto do pesquisador, no qual foi apresentada a pesquisa enfatizando a importância de sua realização na escola.

Para a coleta de dados inicialmente foi aplicado um **questionário**, que teve perguntas acerca da área de atuação e formação do professor, das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala regular, das dificuldades para a inclusão dos alunos dos alunos PAEE nas atividades de sala de aula comum e do conhecimento destes professores sobre o Ensino Colaborativo.

Esse instrumento cumpriu o objetivo, pois obteve-se as informações necessárias para planejar e organizar a formação continuada em serviço, considerando o perfil dos participantes, bem como suas necessidades de aprendizagem sobre da Educação Especial, em especial, ao modelo do Ensino Colaborativo.

Com os sujeitos definidos, questionário aplicado e analisado, iniciou-se o planejamento para a realização da formação, momento em que foram construídos dois instrumentos: um **modelo de diário de bordo** e **uma ficha de planejamento colaborativo** com casos fictícios de alunos da Educação Especial. O primeiro, seguiu o modelo construído por Rabelo (2012) com as adaptações necessárias ao desenvolvimento desta pesquisa; já o segundo instrumento seguiu o modelo de Rabelo (2012) e os casos fictícios de Mendes (2014). Assim, houve uma adaptação unindo as duas propostas para que os professores realizassem o planejamento colaborativo pensando nos casos dos alunos descritos.

Com os instrumentos construídos e as etapas planejadas, foi realizado o momento da formação em serviço, o qual aconteceu de acordo com o calendário escolar, agendado com antecedência pela gestão e coordenação da escola e realizado na própria instituição de ensino, no período de um dia, contabilizando um total de carga horária de oito horas. Essa formação foi dividida em duas etapas, a saber:

A primeira etapa foi destinada ao momento da palestra, no qual houve a discussão e aprofundamento dos pontos mais relevantes do questionário e abordagem do Ensino Colaborativo. A segunda etapa se referiu às produções de metodologias colaborativas inclusivas - seguindo o modelo de planejamento colaborativo - e compartilhamento dos saberes adquiridos durante a primeira etapa. Nessa segunda etapa, os docentes desenvolveram metodologias em conjunto com as professoras de Educação Especial que favorecem a inclusão de alunos PEE. Após esse momento de discussão e elaboração de estratégias de inclusão entre os professores, houve a socialização na qual os docentes apresentaram suas estratégias elaboradas, havendo, assim, o compartilhamento de saberes entre todos os participantes.

A escolha pela formação docente em serviço como ferramenta para abordar o Ensino Colaborativo na escola se justifica, primeiramente, pela necessidade dos professores de conhecerem e se apropriarem desse modelo de ensino que tem mostrado êxito para inclusão escolar de alunos PEE, depois porque a formação docente em serviço é um processo que envolve a apropriação de conhecimentos e saberes sobre a docência tendo a escola como o local privilegiado para esse momento.

2. RESULTADO E DISCUSSÕES

De modo geral, os dados da pesquisa indicam que, apesar da intenção e da boa vontade dos professores, a colaboração real ainda enfrenta barreiras institucionais e culturais, como a falta de tempo para encontros planejados, a sobrecarga de trabalho e a percepção de que a colaboração se restringe ao atendimento de alunos com maiores dificuldades.

Esses obstáculos estão em consonância com as análises de Capellini e Zerbato (2019), que afirmam que a consolidação do ensino colaborativo depende não apenas da intenção dos docentes, mas também de condições institucionais, apoio organizacional e tempo dedicado ao co-planejamento e à avaliação conjunta das práticas.

Apesar dessas limitações, a formação em serviço mostrou-se um espaço importante de conscientização e reflexão crítica, permitindo que os professores percebessem a diferença entre colaboração efetiva e ações isoladas de apoio. Essa percepção é um passo essencial para a transformação da prática docente, pois evidencia a necessidade de estratégias estruturadas e continuadas que considerem tanto os desafios comportamentais e cognitivos dos alunos quanto das demandas da rotina escolar.

Em síntese, os achados indicam que, embora a formação em serviço tenha estimulado avanços na compreensão do ensino colaborativo e na valorização de práticas inclusivas, a implementação plena depende de condições mais favoráveis, incluindo suporte institucional, organização do tempo escolar e recursos pedagógicos adequados. Assim, reforça-se o argumento de Mendes, Viralunga e Zerbato (2014) de que a colaboração docente deve ser pensada como uma prática estruturante, capaz de promover inclusão efetiva, e não como intervenções esporádicas.

3. CONCLUSÕES

Os resultados apontam que, embora exista intenção e boa vontade entre os docentes em adotar práticas colaborativas, a colaboração efetiva ainda encontra barreiras institucionais e culturais. Entre os obstáculos mais recorrentes estão a falta de tempo para encontros planejados, a sobrecarga de trabalho e a percepção de que a colaboração se restringe ao atendimento de alunos com maiores dificuldades. Tais evidências confirmam análises teóricas que ressaltam a necessidade de condições organizacionais para a consolidação do Ensino Colaborativo (Capellini; Zerbato, 2019).

A formação em serviço desenvolvida mostrou-se um espaço relevante de conscientização e reflexão crítica. Os professores passaram a distinguir com maior clareza entre ações isoladas de apoio e práticas de colaboração efetiva, reconhecendo a importância do co-planejamento, da avaliação conjunta e da divisão de responsabilidades pedagógicas.

As limitações identificadas pela pesquisa, sobretudo as restrições institucionais e de tempo, indicam que a formação precisa estar articulada a ações estruturantes na escola. Não basta capacitar individualmente, é imprescindível que a gestão escolar promova condições organizacionais, como horários destinados ao co-planejamento, redistribuição de tarefas e suporte técnico-pedagógico, além de recursos materiais que favoreçam práticas inclusivas. Essas medidas corroboram o argumento de Mendes, Viralunga e Zerbato (2014) de que a colaboração deve ser concebida como prática estruturante e contínua, e não como ação pontual.

A partir das análises, sugere-se: (1) institucionalizar tempos regulares e protegidos para co-planejamento e avaliação coletiva; (2) articular formação continuada com políticas de gestão escolar que amenizem a carga de trabalho e promovam apoio organizacional; (3) ampliar a finalidade da colaboração para além do atendimento a alunos com maiores dificuldades, incorporando estratégias que beneficiem a diversidade presente em sala de aula; e (4) investir em acompanhamento e avaliação das práticas colaborativas, com instrumentos que permitam monitorar mudanças na interação docente e nos resultados dos alunos PEE.

Em suma, a formação em serviço analisada contribuiu para sensibilizar e qualificar o corpo docente quanto ao Ensino Colaborativo e à inclusão, mas sua efetividade plena depende de condições institucionais mais favoráveis. Promover a colaboração como prática estruturante exige, portanto, uma combinação de formação continuada, suporte gerencial, organização do tempo escolar e recursos pedagógicos, elementos que, integrados, ampliam a possibilidade de uma inclusão escolar mais efetiva e duradoura.

REFERÊNCIAS

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum: dos especialismos às abordagens universalistas**. Rio de Janeiro: Encontrografia Editora, 2023.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: Edufscar, 2014.

RABELO, Lucelia Cardoso Cavalcante. **Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar**. 2012. Dissertação de Mestrado - (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/4317a04b-528e-4a13-b0e0-069669bcd3/content>. Acesso em 10 de fevereiro de 2026.

VILARIONGA, Carla Ariela Rios. **Colaboração da educação especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do coensino**. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2014. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_883b7872ca5f5050951b73062695deb9. Acesso em: 12 de Dezembro de 2024.

VILARIONGA, Carla Ariela Rios. **Colaboração da educação especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do coensino**. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_883b7872ca5f5050951b73062695deb9. Acesso em: 12 de Dezembro de 2024.

ZERBATO, Ana Paula CAPELLINI, Vera L. Messias Fialho. **O que é ensino colaborativo?**. São Paulo: Edicon, 2019.

ZERBATO, Ana Paula. **O papel do professor de educação especial na proposta do coensino**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_353926c3ffd5c903644d2a9790a68779. Acesso em: 12 de Dezembro de 2024.

ZERBATO, Ana Paula. Desenho universal para a aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_353926c3ffd5c903644d2a9790a68779. Acesso em: 12 de Dezembro de 2024.